Trabalhos Científicos

Título: Impacto Da Vacinação Na Reemergência Da Coqueluche: Uma Revisão Sistemática

Autores: LURYAN RAMON RANZAN (ESTÁCIO IDOMED CITTÀ), MARIA EDUARDA DOMINGUES MACHADO PIRES (ESTÁCIO IDOMED CITTÀ), TAMIRES CRISTINE ROQUE (ESTÁCIO IDOMED CITTÀ), BIANCA BAYMA DE OLIVEIRA ARZE (ESTÁCIO IDOMED CITTÀ), BETINA LINS JORDAO (ESTÁCIO IDOMED CITTÀ), RAFAEL SALC807,A QUEIROZ PINHEIRO (ESTÁCIO IDOMED CITTÀ), AMANDA NATAL DIAS (ESTÁCIO IDOMED CITTÀ), VIVIANE SALGADO PEREIRA DE SOUZA (ESTÁCIO IDOMED CITTÀ), DOMINIQUE CRISTINA DE SOUZA COSTA SAKAGAMI (ESTÁCIO IDOMED CITTÀ), RACHEL XAVIER MOREIRA (ESTÁCIO IDOMED CITTÀ), ISABELLA SIMAN NUNES BARROSO (ESTÁCIO IDOMED CITTÀ), KATIA TELLES NOGUEIRA (ESTÁCIO IDOMED CITTÀ)

Resumo: "Analisar os fatores que levaram à baixa adesão à vacinação contra a coqueluche na última década e a correlação com a reemergência da doença."Foi realizada uma revisão sistemática com o intuito de analisar a relação entre coqueluche e a vacinação. A pergunta condutora do estudo foi: “Qual o paralelo entre a queda do índice de vacinação entre crianças e gestantes e o aumento do número de casos de coqueluche desde a pandemia?´. A estratégia foi elaborada seguindo as recomendações das diretrizes de Castro et al. (2013) para assegurar a consistência metodológica. A pesquisa foi conduzida utilizando Scielo e PubMed como base de dados durante os dias 5 de Agosto de 2024 a 9 de Setembro de 2024 buscando estudos publicados entre 2013 e 2024. Na pesquisa foram utilizados os seguintes descritores: ´coqueluche e vacinação´, ´coqueluche em crianças´ e “antivacinismo´ nos idiomas português, inglês e francês. Foram excluídos artigos que não compreendiam plenamente a elegibilidade. "No total, foram identificados 16 artigos e após a remoção de artigos a partir dos critérios de exclusão, 7 artigos foram selecionados para a análise final. A implementação da vacina DtPa em 2014 e o aumento da cobertura vacinal foram responsáveis por reduzir a crescente dos casos registrados nos anos anteriores (BRASIL, 2019). No entanto, entre 2016 e 2021, a cobertura vacinal apresentou uma queda, permanecendo em valores abaixo da meta preconizada de 95% (BRASIL, 2024). Segundo dados epidemiológicos (BRASIL, 2024), desde de 2022 os números de casos de coqueluche têm crescido exponencialmente. Fatores como o atraso na execução do esquema vacinal ou a recusa em vacinar são desafios. Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde (2013), cerca de 20% não apresentam o esquema vacinal completo. Além disso, o aumento da disseminação de notícias falsas nas redes sociais tem contribuído para a hesitação vacinal. O estudo Baysac (2023) enumera que 62,5% da população acredita que a vacinação não é segura e 40% dos indivíduos creem que a vacina não protege ou pode afetar o bebê. De acordo com a pesquisa realizada por Etti (2021), estudos já demonstraram a eficácia e segurança da vacina na gravidez, especialmente, para redução de complicações após o nascimento. Por fim, os aspectos sociais também destacam-se como um grande empecilho. A crescente participação das mulheres no mercado de trabalho e a nova dinâmica contemporânea também dificulta o acesso aos serviços de saúde, impactando a adesão ao esquema vacinal. (BRASIL, 2020). "A crescente disseminação do movimento anti vacina contribuiu na queda da cobertura vacinal e na reincidência da doença. Diante desse cenário, é fundamental que o governo assuma a responsabilidade de promover campanhas educacionais eficazes contra a coqueluche a fim de combater a desinformação e prevenir novos surtos de uma doença extremamente agressiva em recém nascidos.